

A PLEBE

ANNO I 105000 SEMESTRAL 5000
Número avulso: Da semana, \$100; bimestral, \$200
As assinaturas começam sempre no 1º de novembro que são tomadas

Redação e Administração:
Rua 15 de Novembro, 16 (Sobrado) - S. PAULO
Endereço: Caixa Postal, 105

ANNO III
São Paulo, 16 de Agosto de 1910
PUBLICASE AOS SÁBADOS

NUM. 26

Pela "A PLEBE" diária

Convencidos de ter superado todas as dificuldades, haviamos prometido o aparecimento d'A Plebe diária para estes dias, o mais tardar na primeira quinzena deste mês; no entanto, o nosso quotidiano não poderá circular simão dia 1º de setembro. Novas complicações e contrariedades surgiram; a má fé, a má vontade e o medo pusaram a prova a nossa paciência, e quando pensavamos ler, enfim, resolvida o problema da casa para as nossas oficinas, elas surge da máquina para a imprensa. Tendo que confiar com a perspectiva de uma grande fragor, não prendiamos mais servir-nos de máquinas ocupadas, por outros jornais, e tendo que contar com possíveis violências das caçafestas encostados a moralizadora gradilagem, não nos parecia opportuna a circunstância de ser o jornal composto num lugar e impresso em outro.

Surgiu assim a premente necessidade de se adquirir uma máquina própria, cuja montagem, porém, levava mais alguns dias e pela qual fomos que dispenderiamos uma quantia avultada, que vem abrir uma considerável brecha no nosso orçamento e que ameaçaria o desmoronamento de todas as nossas esperanças, se não tivessemos a certeza de contar com o promissor auxílio de companheiros dedicados. Não é honesto, porém, deixar os sós, arcando com compromissos pesados.

Augmentando as dificuldades, deve necessariamente aumentar a boa vontade de todos.

E na hora dos sacrifícios, é na perlimpica em se levar a cabo as iniciativas tomadas que se avalia a vitalidade, a força de um partido.

A maioria dos companheiros da capital e do interior do Estado resolverem que A Plebe saia diária; o seu amor proprio está agora empenhado em alcançar o fim almejado.

E não desanimamos nós, que mais diretamente temos que enfrentar com todas as contrariedades, e por que escondei? também com todas as "responsabilidades morais e materiais", não sómente perante os companheiros, mas também perante a gente que se encontra do outro lado da barricada e que não nos perde de vista e espera a hora propícia para nos cair em cima, confiando encontrar-nos desprendidos, por que deverão desanistar mostrar cansaco aquelas que só articularam, e na peor hipótese, perder uns dez mil réis?

E não avançamos hipóteses absurdas: a verdade é que a impaciência para ver A Plebe diária na ruá é geral. De fada para chegam decisões de solidariedade moral e material.

Compreendemos das necessidades da propaganda, da importância histórica do momento que atravessamos, todos os companheiros enciam na circulação do seu diário de combate.

E nós temos a consolidação de não appellarmos viam para a solidariedade das anarchistas.

Eles saberão, portanto, logo logo a brecha que no nosso orçamento veio abrir a compra de nova máquina para a imprensa d'A Plebe diária, brecha que nos deixou faltos de negócios para dar ao diário a difusão que julgamos indispensável para que a sua obra seja ampliada.

Companheiros! Edificemo-nos a nossa grandeza e não pomos sacrifício na hora que antecede a conquista.

Dedicando-nos a todos os meios que temos, a causa da nossa pátria, o nosso povo, é o único que sabe matar-se e sacrificá-lo, e não se preocupe, o torço que tem direito à vida e à vitória, para o combate dos homens épicos, de audazes, de intuidos, que as adversidades não vencem.

temos até o criado de quarto, que adoraram como a uma idéia d'arranhão. E esses não estão empapados de ideias subversivas, nem acreditam na utilidade da sociedade. Tudo é anarcismo. Mas tem muito, tal acreditado, muita brecha e extravagante, muita atração engolida, muita postura-paquerado tudo com altos juros.

Por isso, o despojado regedores, o jesuítico bebedor de sangue humano — letárgicos da sentença do vosso mestre: — Quem com ferro fere com ferro será ferido.

Se não é hoje, será amanhã. Ficar certos disso...

Everardo Dias.

Farpeando

Recebo um cartão perfumado:

«Sr. Simplicio:

Respeito, Bre-Kau está amarrado, andava com Levin, Da República

Comunista Hungria, já não se fala

mais, como não se fala mais das dictaduras bolcheviques dos exploradores. Tudo

lá da Rússia as coisas andam

mal. Seus amigos estão em

sua prisão. Dia mais, dia menos, chega

a noticia de que a grande fera

bolchevique acaba de ser

executado.

As republicas comunistas czem?

Paciencia.

Vou tentar fazer o comunista

sem as republicas...

E se esta nova experiência falhar,

entremos outra cara. A vida é assim,

sen Adriápolis, não é cas-

pera pessoas...

Paciencia.

Do amigo Adriápolis.

O cartão perfumado foi evidentemente escrito por um homem, porém em casa de uma mulher. Há também uma

mais ou menos desordem de palavras.

Deve ser uma gota da certeza padre da d'antecida. O r'zimo, aliás, forte demais, para achar que é real.

O r'zimo, evidentemente sentiu

o necessário de exercitá-la, e se con-

tenteu, pelo gabinete da d'antecida

Comunista Hungria, encontrar-

se logo apropriado para dissipa-

r-se sobre a superfície comunista.

Paciencia!

O r'zimo, com as nossas

tentativas, andamos como Bre-Kau

na catedral, em como Levin, fracassou.

Mas, o senhor onde é que pensa

desse?

É escabro entre a superfície e o

profundo das alamedas.

Simplicio.

que Simplicio está, manejando nam-

mar de incêndios.

Eu não sei quanto há de pon-

er sua argêncio, mas se ele despede de

vergogas, não se deixa de d

boa qualidade. O que é passar argêncio

é que eu não sou chorado.

Budapest é a capital das céadas

da civilização. Bel-Air é indi-

cado por um belo bairro das Habsbur-

gos, o velho capital da respeitável

em todo o Hungria.

Simplicio, não é sua felicidade...

mas sua felicidade, é sua felicidade...

Prestando homenagem á memoria de dois soldados e um operario que sacrificaram a vida em defesa da causa dos oprimidos

COMMOVEDORA MANIFESTAÇÃO

Promovida pelo Centro Estudantil Sociais, de Nictheroy, com a adesão de grande numero de associações operárias daquela cidade e do Rio, realizou-se no domingo passado uma romaria aos tumulos dos dois soldados do exercito e um operário assassinados quando por occasião da greve da Canalfaria, em agosto de 1918, reagiram, no lado dos operários, contra a sanguinária burguesia dinheirista.

Profundamente expressivo foi o espirito dessa manifestação de protesto e de saudade à memoria inesquecível daqueles violentos proletários da farda de blusa, verdadeiros heróis tombados sem vida, não na defesa dos privilégios das coriscas, mas na dos seus irmãos das oficinas, pelejando pelos direitos do povo trabalhador.

E' uma demonstração evidéssima de que não nos esquecemos jamais daquelas que, elevando-se acima do vulgar estatuto, sahem dar a vida em holocausto aos ideias de justiça, lutando pelo triunfo da causa proletária.

A Plebe associando-se à homenagem levada a efeito pelo Centro de Estudos Sociais, de Nictheroy, e prestando a memoria dos três bravos camaradas o devido pleno de saudade, passa a descrever, em largos traços, o que foi essa impõente e commovedora manifestação.

A saída da presidência

A 15 horas, grandioso era o numero de operários que na sede do Centro dos Estudos Sociais, à rua da Conceição, 105, esperava o momento do presídio so pôr em marcha, em demanda do cemiterio de Marçuly, onde iam ser prestadas as homenagens aquelas que tão dignamente tombaram na defesa do povo.

Pouco depois a enorme massa popular, composta de mais de cinco mil passageiros de ambos os sexos, civis e militares, poce em marcha, cantando os hymnos libertários "Internacional" e "Filhos do Povo".

Apesar da chuva

Apesar da chuva fina que caía, o entusiasmo popular não esfriou.

O povo que vinha para o centro da cidade, a ver quem o produto do seu suor nas festas do Centenario, sabedor de que se tratava, aderiu francamente à manifestação, ligando pouca importância ao tempo.

À multidão marchava sempre, levando enormes grinaldas e muitas palmas e flores, agitando ao vento as inúmeras vermelhas onde se liam dizeres como esses: "Trabalhadores do mundo, unis-vos!" — "O soldado é filho do povo".

No cemiterio

Chegados ao cemiterio, os manifestantes, já entrado com o numero aumentado pelos moradores da circunvizinhança, dirigiram-se para o túmulo do cabo do exercito Ilara França.

Sobre o túmulo dessa vítima da polícia, faleou o camara da secretaria do Centro de Estudos Sociais de Nictheroy, que num vibrante allecção, fez o elogio das victimas do agosto do ano passado.

Disse que a sociedade que os assassinou, sociedade impiedosa e brutal, e sustentava justamente pela coibrida dos operários e soldados, que incensamente, uns trabalharam nas oficinas e outros apodreciam nos quartéis, para grande dor burgueses privilegiados doméstica terra e sehores de todo bem-estar.

Salientou então, a atitude admirável dos que se revoltaram contra e escravidão em que vivem e lutam por dias em cheio. Apresentou a situação da verdadeira escravidão em que vivem os soldados, filhos de toda o bem-estar, sujolos a tocas e brutalidades sem di, os somente abolidas por deverei-

saiu do cemiterio, e, organizando-se em cortejo, desceu para o centro da cidade.

NO TUMULO DAS VÍTIMAS

Nos tumulos das victimas, foram collocados pedacos de marmeras em que se lia as seguintes inscrições: — "Ilara França — O povo trabalhador pediu aos senhores da terra um pouco mais de pão. Esses senhores mandaram a sua politica esguardar o povo. Ilara França, soldado de Exercito e bom filho do povo, poeço a lado da sua gente. E foi assassinado, entao, cobardemente, 7 de agosto de 1918."

"Nestor Silva — Camarade soldado, assassinado pelo povo, quando defendia os operarios, em 7 de agosto de 1918." — "José Sarmiento, trabalhador varado para baixo do tabaco, em 7 de agosto de 1918."

Sobre esses tres tumulos, foram collocadas muitas flores, grinaldas e palmas, sobrepondo-se uma linda palma de rosas rubras, oferecida pelo Centro de Estudos Sociais, tres grandes coroas oferecidas pelo Syndicato dos Manipuladores em Tabaco, Centro dos E. em Per-Vias e União Geral dos Metalúrgicos.

O regresso

A 17 1/2 horas, os trabalhadores deixaram o cemiterio de Marçuly, na mesma ordem e entoando hymnos libertários.

A massa popular seguiu o mesmo itinerario, indo em direção da sede do Centro de Estudos Sociais, onde um de seus membros agradecem o comparecimento dos trabalhadores. Aquela homenagem prestada à memoria das victimas da furia sanguinaria dos policiais lourinenses.

Em seguida, massa dispersa na melhor ordem, não sendo verificado um só facto a lamentar.

Por onde passava o presídio todos os moradores aplaudiam janelas das suas habitações aplaudindo entusiasticamente os que iam levar ao tumulo das victimas da greve da Canalfaria, o seu protótipo de gratidão e o seu protesto de vingança.

Uma nota do C. E. S.

O Centro de Estudos Sociais de Nictheroy fez sentir que para evitar possíveis exploracões da parte dos interessados em confundir as causas, os oradores que expressaram a sua revolta nos tumulos dos soldados e do trabalhador mortos pela polícia na ultima greve de Cantareira, eram todos brasileiros natos, se bem que para elles, o para o mesmo Centro, isso pouca ou quase nenhuma importancia tenha no caso.

As famílias das mortes

Estiveram presentes nas homenagens prestadas, no cemiterio de Marçuly, representantes das familias dos bravos homens victimados na chacina de agosto, que comovidos preseceram o testemunho de gratidão e simpatia que foi depositado nos tumulos dos soldados e do trabalhador mortos pela polícia na ultima greve de Cantareira, eram todos brasileiros natos, se bem que para elles, o para o mesmo Centro, isso pouca ou quase nenhuma importancia tenha no caso.

Na sepultura do soldado Nestor Silva

Da sepultura de Ilara França, o povo dirigiu-se para o tumulo de Nestor Silva, ontem soltado do 58 assassinado pela polícia do capital, em 1918 quando defendia o povo. No momento do velório os familiares falaram varios outros oradores representando a Federacao dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, Uniao dos Operarios em Fabricas de Tecidos e Alianca dos Empregados no Comercio e Industria.

Depois, seguiu a multidão para a sepultura do trabalhador Jose Sarmiento, a terceira victimas do capitalismo opressor.

No tumulo de Jose Sarmiento

No lumiar de Jose Sarmiento, falearam ainda varios outros oradores, representando o Partido Comunista do Brasil, Centro dos Operarios Metalúrgicos e Syndicato dos Manipuladores do Tabaco.

Terminada a visita ao tumulo de Jose Sarmiento, o

EM BELLO HORIZONTE

As violências policiais contra o operario

Promovendo publicações que dão um ligero resumo das violencias praticadas contra os operarios, os trabalhadores da Central e da fábrica de Belo Horizonte; entretanto, a falta de espaço só deixa numero permitido que seja comunicada a uns poucos amigos que se interessam por esse assunto. Além disso, é notável que dezenas de variadas notícias relativas a encerradas na defesa dos seus direitos, os cabritos da ordem assaltaram e encerraram os operarios que se encontravam na fábrica, prendendo operarios, apesar do momento o surpreendendo todos os livros, telhados e jornais de propaganda operaria. V. Donizetti, representante do sindicato dos metalurgicos, que denunciou a invasão da fábrica e a restituição a roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e roubaram que é muito entenderam, principalmente obras literarias e scientificas. Depois disso, foi ele preso, que ficou em prisão por quatro dias, e que quando foi libertado, não fossem cumpridas as suas ordens.

Na fábrica de V. Donizetti, quando o homem que se sentiu grande orgulho de invadir a fábrica e rou

